Ano 67.º—Numero 6:585—Sabado, 11 de maio de 1918

DIRETOR—Firmino de Dilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinto

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa, 3$50. Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 18 centavos por linha singela; na 2.ª, 15; na 3.ª e 4.ª, 7 centavos e 6 pelas repetições. Permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo. Os srs. assinantes teem o abatimento de 50 % nos anuncios e 10 % nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

O JORNAL "O MUNDO,, QUERELADO!... PORQUE?...

Protestamos!..., protestamos contra esse atropêlo das leis do pensamento, da difusão da livre critica.

Onde páiram as conquistas do seculo XIV? «A aurora da emancipação do pensamento»?!... «a alvorada da liberdade e da razão»?

Ha só vís, ou só cobardes?

Porque um **homem** do **mundo** traduz para a Historia, registo incorrutivel das acções humanas, o pensamento exacto do seu cerebro sôbre uma **variante, extemporanea, das leis do progresso social e ideal humano,** concorrendo com um autorisado e possante depoimento para o julgamento preciso dos actos dos homens, sós e colectívamente considerados,—ordena-se, de uma situação ilegitima e ilegal ou, concordemos por momentos, apenas ilegal, partindo da **kulturkampf** de Bismark, *«a força é a suprema lei dos povos e das nações»* que se arremece ao receio, ao mêdo, ao terrôr... o mais legitimo e potente instrumento revelador da consciencia publica, a melhor interpretadôra da vontade e aspirações do **povo**, da **nação**, da **humanidade**, a **Imprensa** alevantada e digna, a Imprensa de factos gerais, a Imprensa impulsionadôra de todos os sãos cometimentos!...

Não, mil vezes não.

Os tribunais regulares não devem, nem moralmente o podem,—acatar as **ordenações** de um **poder** que se estriba na **suspensão** de um **estatuto juridico,** na **inconsequencia governativa,** e por ultimo na **burla nacional.**

A Nação teve a sua manifestação expressa, na abstenção que pregou, e com que sufocou as **numerações** dos **votos.**

E' por isso tambem ilegitimo o direito revolucionario com que se pretende afirmar a **supremacia** do **poder.**

A Nação não sancionou a **revolução de dezembro;** não a sanciona, nem a sancionará.

Ninguem deve respeito ao seu direito, e o **poder judicial,** garantia da estabilidade e socêgo nas relações sociais internas—não deve, nem moralmente o póde, repetimos,—

EXORTAÇÃO!...

Almas,... ao alto!...

Despresái o estribilho das **coisa** moribundas, e empunhái a convicção das grandes crenças para a consecução dos pensamentos bélos!...

Querer é uma grande parte do poder, e o poder é a realisação de muitos desejos, de muitas inergias, de uma vontade forte. E a vontade forte traduz-se na coerencia das acções, na supremacia da consciencia vivendo sobranceira ás miserias do **sapo** a rastejar na lama em aturdições do ofúsco da luz.

O homem tem sempre préstimo, é sempre valorôso, é sempre util, desde que tenha a animar-lhe a vivêsa do olhar a fulgurantissima inspiração de um cerebro animado de ideias sagradas.

Almas,... ao alto!...

Despresái o estribilho das coisas moribundas e empunhái a convicção das grandes crenças para a consecução dos pensamentos bélos!

Acreditai nas virtudes da raça, que são a sua inergia toda; e esperai confiadas, éla saberá mostrar-se emancipada.

Patria é o lêma da sua existencia.

Republica, a inergia das suas vibrações.

Liberdade sacrosanto motivo do seu módo de sêr.

Independencia da Razão, o caracter intrinseco do seu feitio moral.

Pôvo assim póde desejar, querer e vencer.

Impulsionam-o os anceios maximos pela libertação do espirito oprimido.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 10.

Constou á *Capital* que se pensa numa situação governamental cujo programa terá por fim uma reconciliação com os partidos constitucionais da Republica. Mais nos diz que lhe presidirá o sr. Machado Santos, e que será essa a orientação fundamental da sua politica.

Acho bem. Simplesmente noto que vem tarde. Tarde e a más horas. Os partidos constitucionais da Republica não pódem, sem quebra absoluta da sua dignidade e da dignidade de cada um dos seus homens, pactuar com a gente que no governo os encheu de injurias e levou a acção das suas torpes calunias até ao ponto a que as levaram dezenas de notas oficiosas em que eram alcunhados de ladrões. E' caso muito serio esse. Muito serio e muito grave. Eu perdoaria a sua ambição do mando. Não posso, todavia, esquecer-me de que vi charcos de sangue nas ruas de **Lisboa**. A acção que na força das baionetas escudou o que aí está remedando o governo dum paiz, tem de arrostar com o peso de todas as responsabilidades que assumiu. Tremendas são, é certo. Mas só dela, dessa acção que enlutou a alma nacional e que não tem sabido redimir o êrro, antes o tem agravado a cada dia.

Eu podia fechar os olhos e os ouvidos a quanto vi e ouvi. A's proprias perseguições e a quanto de violento e de ruim nelas houve. Nunca, porem, os epitetos e as verdadeiras infamias com que pretenderam enlamear todos os homens da Republica. Eles dirão; eles dirão da sua justiça e obrarão em conformidade com o que de melhor tenham por ela. Na minha humilde opinião, todavia, nenhum republicano pactuará com isso.

Nenhum de nós. Nem um de nós. Com o governo actual só os monarquicos. São esses que se ajustam ás circunstancias. Para eles foram creadas. Que viva, pois, com eles a vida tormentosa que o infortunio lhe legou. Comnosco não. Não e não.

Anda a *Manhã* prégando ás turbas a união que faz a força. Quer a *Manhã* mais do que é possivel. A chuva das perseguições e dos vexames continua, os labeus improvados pairam ainda na atmosfera em que o governo pretendeu envolver toda a familia republicana, as ameaças sucedem-se, as violencias continuam, e os agravos á honra individual e os ataques á propriedade dos chefes não podem esquecer a nenhum de nós, nem são de molde a que nenhum de nós os perdôe.

«Chegamos a um momento de crise», diz a *Manhã*, e acrescenta:

«Ou vamos ver desenhar-se uma evolução para os lados da democracia pura, ou vamos ver a Republica perder-se nos braços dos seus mais crueis inimigos, que fingem um amplexo para melhor a estrangularem. O instinto popular não engana. Estamos numa hora de crise.»

E quem foi que a precipitou ou quem foi que a fez soar? A obra do governo, que a «obra da *Manhã*» ajudou a edificar. A *Manhã* já reconhece o êrro em que caiu. Pena é que tão tarde o veja, e mal empregada pêna ao serviço de tão ruim causa.

Fez-se ontem a proclamação do sr. Sidónio como presidente da Republica.

Os votos obtidos para esse efeito foram os que os monarquicos lhe emprestaram e os que a força do poder lhe concedeu, que não os dos republicanos, arredados da Republica pelo movimento dezembrista.

Não obstante a revelação incontestavel da fraqueza de toda essa gente, não havendo farda nem estrelas que lhe empanem a significação, a «coroação» teve lo-

substituida.

Tudo novo, novo em folha, como essas centenas de decretos vindas á luz todos os dias e que na sua maior parte se não cumprem por inexequiveis. Sobre materia de subsistencias, o que aí vai! E' o pão cada vêz mais caro, os restantes generos cada vêz em menor porção, os artigos essenciais á vida faltando e elevando-se cada vêz mais, os impostos subindo tambem, como os do sêlo, que agora abrange mais algumas especies.

Caro movimento aquele que lhes deu a posse do governo, cáro em sangue, cáro no agravamento da vida, cáro no aumento dos encargos financeiros, cáro em tudo. E ainda agora a procissão vai no adro. Vá o leitor preparando-se para novas e dolorosas surprezas. E ainda não chegou o imposto de guerra, que ha de sêr de esmagar a propriedade, a industria, o comercio, as artes, a borocracia, a magistratura, o militarismo, tudo, tudo o que nesta pobre terra agasalham... as estrelas e as esporas de ouro, ao que só falta o manto e a corôa..

Produziu sensação, apesar de mutilada pela censura nas suas passagens mais importantes, a interessante carta que o nosso querido amigo, antigo ministro e ilustre jurisconsulto, sr. dr. Barbosa de Magalhães, dirigiu á imprensa desmentindo a nota oficiosa em que se produzira um falso telegrama de seu irmão, o major Maia Magalhães, instando por que se não mandassem reforços militares para a França... por causa do tifo que graça no paiz. Toda a gente compreendeu logo, ao vêr a tal nota, que era mais um argumento forjado no proprio ministerio para justificar a criminósa tranquilidade em que se deixaram ficar aqueles a quem competia ir tomar parte na luta. Sim, viu-se isso logo. Mas o desmentido e as considerações irrespondiveis que á imprensa trouxe agora o dr. Barbosa de Magalhães, de modo evidente esclarecem o caso.

O major Maia Magalhães, apesar de guindado ao posto de tenente-coronel por quem no ministerio bem devia conhecer a sua patente oficial, não mandou tal telegrama.

A carta do sr. dr. Barbosa de Magalhães, que v. não deixará de reproduzir, ao menos na parte que a censura não arcabazou, é um documento de valor para a historia. Arquive-a se tiver espaço, que hão de gostar de vêla os seus leitores. O *Campeão* vai ainda para a Africa, para a America, França, etc., como dantes? Pois é bom que lá fóra se saiba quanto em materia desta ordem anda por lá desconhecido.

em plena assembleia de... aclamação?

E' de notar que nenhum dos membros do corpo diplomatico compareceu.

Fez boa impressão a resposta do sr. Norton de Matos ao convite que lhe foi feito para o desempenho duma importante comissão na Inglaterra. Nem outra seria de esperar dos seus brios de militar e honra de homem publico. E' assim. Hei de vê-los de rojo aos pés de todos aqueles a quem não pouparam o proprio lar.

Jota.

Afonso Costa

Foi para o estrangeiro o sr. dr. Afonso Costa. Está em Paris, onde o governo francês e o governo inglês o cercam de atenções.

Estranho paiz é este nosso!

O sr. dr. Afonso Costa foi acusado dos maiores crimes. Acusado até de traidôr á Patria e á causa dos aliados!

Prendem-no, insultam-no, publicam acusações gravissimas contra o estadista e nem uma só delas conseguem provar!

Foi solto, porque os ecos de tamanha injustiça chegaram a toda a parte e revoltaram quantas consciencias justas a conheceram.

E foi solto muito simplesmente, com o ar de quem perdóa,—quando o dever dos que o prenderam, se fossem honestos, seria o de se penitenciarem publicamente da criminosa acção.

Afonso Costa, em liberdade, não pediu contas da perseguição; mas vingou-se nobremente dos que o perseguiram, obrigando-os a darlhe um passaporte para o estrangeiro... quer dizer: a declararem por meio de documento que aquele homem foi vitima de uma feroz vingança.

E saiu de Portugal, repetindo talvez quando transpôs a fronteira, a frase de Kent ao rei Lear: «Adeus, ó rei. Já que é debaixo desse aspecto que te queres mostrar, é fóra deste paiz que a liberdade vive, e é nele que o exilio móra».

Estranho paiz é este nosso!

Mais

A Companhia-portuguêsa dos caminhos de ferro começou ante-ontem a cobrar, superiormente autorisada, mais 19 % sobre o já elevado preço de todas as suas tarifas.

Ordens

Os monarquicos mandam. Vá vendo o leitor:

«O sr. Afonso Costa, apesar do inquerito que pesa sobre os seus actos, foi libertado e anda pelo estrangeiro, com licença do governo... para não perder o logar! Todos os outros democraticos, acusados de eguais crimes, passeiam livremente!

E ainda se manteem no exilio os grandes portuguezes aos quais se fecharam as fronteiras da patria *por delito politico!*

Não póde sêr! *Nem mais um dia* depois de entrarmos na normalidade constitucional—que vai iniciar-se nesta semana—pódem manter-se tais exilios, aliás, juridicamente visto o caso, estão extintos.

Trata-se, para nós monarquicos, **dum ponto d'honra.** Sempre assim o considerámos e **nada** haveria que nos fizesse transigir nele. Pacientes esperámos, discretamente silenciosos, até se realisarem as eleições, cujo periodo só ontem se encerrou: agora a transigencia seria uma infamia!

Alem da questão dos exilios, ha a da reintegração dos oficiais demitidos por delitos politicos, sejam republicanos ou monarquicos. A proclamação do novo presidente deve coincidir com essas reintegrações, de que havemos de ocupar-nos mais largamente.»

Isto é do *Dia*, e para melhor se saborear, tal qual a folha realista imperativamente o impõe ao governo, com o italico, o normando e tudo.

A nossa intervenção na guerra

A carta que o sr. dr. Barbosa de Magalhães dirigiu á imprensa, a proposito dum falso telegrama atribuido pelo ministerio da guerra a seu irmão, o major Maia Magalhães, reduzida pela censura de Lisboa ao minimo das suas eloquentes afirmações:

Sr. redator

«Com o fim transparente de procurar justificar o não envio de tropas para a França, o governo, que desde março nem sequer deixava, com o pretexto do tifo exantematico, seguir os oficiais permissionarios que queriam ir cumprir para a frente da batalha o seu dever, mandou em 15 de abril ultimo para os jornais a noticia de que tinha recebido «um telegrama datado de 11 desse mez, e assinado pelo tenente-coronel do estado maior, sr. Maia de Magalhães, chefe do estado maior da nossa base de desembarque em França, no qual se comunica que as autoridades francezas não consentem no desembarque das forças portuguszas por causa do tifo, mas se oferecem, no entanto, para preparar um lazareto para quarentena, que só estará pronto para receber o pessoal de reforço no fim de um mez.

Procurou-se fazer especulação politica com este telegrama, e tanto a *Situação* como o *Jornal-da-tarde*, orgãos da actual situação politica, desmascararam o jogo dizendo sôbre o assunto:

«Registamos que o tenente-coronel, sr. Maia Magalhães, é um oficial democratico e irmão do ex-ministro da ultima situação democratica, sr. dr. Barbosa de Magalhães, para que o publico bem possa julgar dessa infamia que certos orgãos da imprensa diaria, como o *Mundo*, a *Republica* e outros, teem propalado para justificação das acusações de germanofilos traiçoeiramente propalados contra o actual governo e contra todos os que entraram e secundaram o movimento de 5 de dezembro. Assim é que, pelo nosso caso se usa quebrar os dentes á calunia...» (*A Situação* de 14 de abril ultimo)

«O sr. Maia de Magalhães, que é democratico e que a muitas centenas de quilometros da frente de batalha, está comandando a base de Breste, encarregou-se, porem, de reduzir as cousas á sua justa expressão. Foi quanto bastou para que os tais orgãos se calassem. E' que ha buchas que não se engolem nem se digerem cóm facilidade, e aquela que o democratico sr. Maia Magalhães pespegou nos orgãos do assassinio e do roubo, é duro como um seixo. Daí o seu silencio.» (*O Jornal-da-tarde* de 14 de abril).

Daquele telegrama de 11 de abril, e portanto de data muito posterior á ordem do governo não deixando seguir para França, com o pretexto do tifo exantematico, os oficiais permissionarios (exceto os democraticos, insusceptiveis, pelo visto, de contrair o tifo...) só se poderia concluir que a França gentilmente nos ofereceu um lazareto, que estaria dentro de um mez (11 de maio) pronto a receber as tropas portuguezas, podendo e devendo, portanto, os nossos reforços seguir para lá por forma a chegarem a 11 do corrente.

Mas o que convinha ao governo era ir entretendo o publico com qualquer cousa, qualquer aparencia de justificação, e por isso se lembrou de aproveitar o aludido telegrama e até mesmo, para tirar efeitos politicos, de especular com o nome dum oficial, que é e se honra de sêr democratico.

Para isso não hesitou em atribuir falsamente a autoria do referido telegrama a esse oficial Maia de Magalhães, major de cavalaria e dos serviços do estado maior e chefe do estado maior da base em França, pois é certo, e categoricamente o afirmo, que tal telegrama não foi assinado nem enviado por ele.

No ministerio da guerra não se deve ignorar que meu irmão não é tenente-coronel, mas major; e que não é comandante do porto de desmbarque, mas chefe do estado maior da base.

E a proposito devo responder a uma injusta insinuação, que no *Jornal-da-tarde* foi feita, sem duvida por pessoa que ignora que meu irmão foi o chefe do estado maior da expedicão a Angola em 1914, que entrou no combate de Naulila, onde perdeu tudo quanto lá tinha, ficamdo apenas com a roupa que trazia vestida, e que a seguir adoeceu gravemente, sendo obrigado pelos medicos a regressar á metrópole, onde chegou em pessimo estado de saude.

Diz o *Jornal-da-tarde* que meu irmão está comandando, a muitas centenas de quilometros da frente da batalha, a base de Brest, mas não sabe que desde o começo das nossas operações em França esteve com o coronel Ivens Ferraz constituindo a missão de ligação do nosso exercito no quartel general do 1.º exercito inglez, a poucos quilometros da frente da batalha, que frequentemente percorria e que só desde o fim do ano passado foi nomeado chefe do estado maior da base interinamente, para substituir o sr. tenente-coronel Batista Coelho, que veio de licença a Portugal e que, devendo ter regressado, em fins de janeiro, não mais voltou para França.

O *Jornal-da-tarde* ha de assim reconhecer que alem de cometer uma inexatidão, foi injusto para com um oficial que tem prestado á Patria e á Republica muitos e valiosos serviços, como eu, apesar de irmão, posso afirmar, sem receio de desmentido, perque teem sido atestados em documentos oficiais.

E, em todo o caso, a ninguem era licito especular com o seu nome, especialmente em assunto tão grave.

Convinha, porem, tirar efeitos e portanto atribui-se-lhe esse telegrama, que aliás, não só não justificava que até então o governo não tivesse enviado reforços para o C. E. P., mas ainda veio fazer desaparecer o pretexto do tifo, desde que a França tem um lazareto pronto a receber as nossas tropas depois do proximo dia 10.

Os governos da União-sagrada foram acusados de fazer uma politica de silencio e de misterio.

E que teem dito do paiz sabre a nossa politica internacional e a nossa intervenção na guerra os governos posteriores á sedição militar de dezembro? E o que diz agora este governo sobre a situação do C. E. P.?

Eu não sei se isto importa ao paiz: creio que sim; mas importa-se a mim, que tenho lá um cunhado e dois irmãos, um dos quais já foi atingido duas vezes pelos gazes asfixiantes; e importa, sem duvida, a todos os que lá teem pessôas de familia ou amigos queridos.

Ao governo é que não importa, pois que nunca enviou reforços para França (e já não vão para lá desde dezembro), e tem deixado cá ficar muitos oficiais permissionários em varias comissões, até de naturesa civil, e, por fim, nem os deixou seguir por causa do tifo...

Tendo falado tanto no *roulement*, na creação, em Portugal, de escolas de instrução e em tantas outras medidas, que a imprensa aplaudiu e que o publico ficou anciosamente aguardando, que tem feito, afinal, o governo?

Nada.

Num discurso de... propaganda eleitoral (!), que aí fez num centro qualquer, o sr. Tamagnini Barbosa, exatamente na hora tragica que se seguiu ao conhecimento do combate do dia 9, e em que eram enormes a amargura e o anceio de todos os bons portugueses, não teve palavras de sentimento pelo desastre sofrido e de homenagem ao heroismo do nosso exercito, e foi antes reeditar as calunias de que os democraticos só souberam prégar a guerra, mas não foram para éla, e os que foram se colocaram em situações cómodas.

Ninguem tem o direito de fazer tão graves afirmações, sem as provar, e muito menos um homem, que é militar, que está numa situação de responsabilidade e que deve saber que não são verdadeiras.

Todos os democraticos que tinham de ir, foram; e para os lugares que por lei ou escala lhes competiam, podendo e devendo antes dizer-se que, por excésso de zêlo do ministerio da guerra, ou por se oferecerem, foram alguns que não teriam obrigação de ir.

Do grupo parlamentar democratico, nada menos de 19 deputados e senadores foram para os campos da batalha, em Africa ou na França; do bloco parlamentar, a que pertencia o sr. Tamagnini Barbosa, só foram dois—o sr. Vasconcelos e Sá para a Africa, onde prestou valiosos serviços, e, o sr. Simas Machado para a França, de onde já regressou, trocando o lugar de comandante duma das divisões do C. E. P. pelo de alto-comissario nos Açores.

Em Africa morreu o valente e dedicado republicano democratico Afonso Pala; na frente ocidental da Europa ficou prisioneiro dos alemães o valoroso aviador Oscar Monteiro Torres, filiado no Partido democratico; de lá acabam de chegar, atacados pelos gazes, o deputado democratico d. Jaime Cortesão, e, ferido, o alferes Leote do Rego, filho do ardente partidario da nossa intervenção na guerra e distintissimo oficial da nossa armada, Leote do Rego; estão desaparecidos, desde o combate do dia 9, os dois deputados Americo e Carlos Olavo, dois belos rapazes, valentes e patriotas, e o tenente Ribeiro Gomes, e morreu nesse combate o capitão Serrão Machado, todos filiados no Partido democratico.

Pois na ocasião em que o governo fornecia algumas déssas tristes noticias e em que era enormissima, como ainda hoje é, a anciedade sôbre a sorte de tantos e tantos oficiais e praças, que verteram o seu sangue e jogáram a sua vida pela honra e pelo futuro de Portugal, falava por aquela forma um membro do governo, o sr. Tamagnini Barbosa, que, sendo militar, não foi para a guerra e que tem um irmão militar na policia civica de Lisboa a combater... com os presos politicos (vidé carta do sr. Nobrega Quental), na *Republica* do dia 30 do corrente.

As palavras do sr. ministro das colonias não podiam passar sem protesto, e aproveito para o fazer este ensejo, que se me depara, ao vir desmentir uma nóta oficiosa do governo, que tão prolifero tem sido nêsse genero de literatura em que a mentira e o ridiculo téem abundado...

E' assim que o governo trata os que téem sabido cumprir o seu dever na defesa da Patria, o que não nos deve admirar, desde que nos recordêmos que um dos primeiros actos praticados depois da sedição militar de dezembro foi deixar regressar ao reino os monarquicos germanofilos autores do infamissimo *rol de deshonra*, entre os quais estava um tal Antonio Teles de Vasconcelos, que, segundo um radio telegrama enviado para Berlim pelo adido militar de Alemanha em Madrid, do qual foi dado conhecimento oficial ao governo, de que eu tive a honra de fazer parte, era o principal agente de Alemanha em Portugal.

Esse homem é hoje deputado da Nação, por obra e graça do governo conluiado com os monarquicos!

Mas, em compensação, os republicanos, os patriotas, são escorraçados, vexados e perseguidos.

Tal é, sr. redactor, a obra que—suprema afronta e suprema irrisão!—se diz que o paiz sancionou no passado dia 28 de abril, elegendo para presidente da Republica o antigo ministro de Portugal em Berlim!

Fazendo este formal desmentido quanto á autoria de referido telegrama, falsamente atribuido a meu irmão, não quero terminar sem frisar bem como se fez politica nos orgãos da verdade, da virtude e da inocencia, e como, pela nossa casa, se costuma quebrar os dentes á calunia...

Agradecendo, sr. redactor, o favor da publicação desta carta, subscrevo-me, com toda a consideração,

De v. at.º vnr. e obr.º

Barbosa de Magalhães.

A CENSURA

A censura continua exercendo-se com um rigôr desmedido. Corta sem temor fazendo profundos lenhos na composição, não havendo para ela nem cerimonias nem preceitos.

Está no seu papel. Nem ela foi creada para outra coisa. No passado n.º do *Campeão* a preferencia na escolha foi dáda á materia eleiçoeira.

Aí foi que lhe doeu. Haviamos obtido, pelos nossos correspondentes em todos os concelhos, a nota das votações e um ligeiro relate das ilegalidades praticadas por esse distrito fóra. Não escapou uma! Já nem a linguagem dos numeros se póde fazer ouvir. Se em vez da exposição fiel da verdade que faziamos houvessemos mentido ou acompanhado os que mentem

a votação com que eles tentam iludir nacionais e estrangeiros para cobrir a vergonhosa derrota das urnas, não nos sia cortada uma migalha da composição. Pouco menos duma coluna nessa parte, varios pedaços noutras, não escapando o confronto entre os 600:000 sufragios concedidos por um recenseamento legal e limitado para a eleição do primeiro chefe do Estado e a miseria real concedida ao candidato unico

com uma inscrição extraordinaria de imberbes e de analfabetos, e nem mesmo a simples noticia da violencia cometida com o secretario da administração do concelho de Anadia, para cuja exoneração, sem formula, concorreu exclusivamente a sua filiação politica no partido democratico!

Tambem nos foi impedido de dizer das barbaridades cometidas em materia de transferencias e de baixas do serviço no quadro dos oficiais e sargentos do exercito, e assim de se haverem amanhado no governo civil as actas de algumas assembleias eleitorais do concelho, como as de Aradas, Nariz e Requeixo, Eixo e Eirol e ainda a da Oliveirinha. Não podendo negar, a censura persuade-se de que esconde aqueles e outros tristes factos nas clareiras que abre no jornal. Puro engano. Onde o jornal não fala, lê o publico melhor ainda. Pelo menos, que o regimen em que vive não é aquele em que tem o direito de viver; que se lhe cerceiam as garantias; que se lhe esmagam as liberdades; que se lhe sufocam os proprios brados de justiça.

Mas a censura é soberana por que se escuda na força das baionetas, e a justiça é coisa desconhecida nas esferas onde as baionetas se agitam sedentas ainda de mais sangue.

A situação é esta, núa e crúa, tal como a fizeram os homens da... «paficação».

A «pacificação»! Ha de vir um dia, sim, mas não no de hoje, em que só os odios campeiam. Virá um dia, virá, tarde ou cêdo, mas ha de vir. Tenhamos fé, que não ha mal que sempre dure.

Perseguições

Anunciam-se mais. Já não bastam as que se fizeram até agora, entre as quais a do escrivão Sampaio, de Vagos, violentamente transferido para alem da Guarda, e cujos filhinhos vimos ha dias, na estação, assistindo soluçantes, cheios de dôr, ao bóta-fóra do pai estremecido, clamando do fundo da sua alma contra os seus perseguidores; a do secretario da administração do concelho de Anadia; a do pessoal, quasi todo, da Camara municipal de Agueda, etc., etc.

Estão na forja as de alguns outros funcionarios de Estarreja, Ovar, etc., e ainda a do antigo senador e delegado na comarca de Mangualde, sr. dr. Simão José.

Eis a forma porque se faz a «pacificação da familia portugueza»: prendendo, transferindo, demitindo, perseguindo familias inteiras, com o mais absoluto desprêso pelos direitos de cada um!

Então isto póde sêr?

Panos de amostra

A censura cortou-nos do n.º passado varias comunicações que recebemos sobre o modo tomultuario e a absoluta carencia de votações com que decorreu em varios pontos a comedia da eleição de 28 de abril.

Se a mêsma sr.ª nos dá licença de transcrever, ao mênos, o que jornais afétos á situação, como a *Opinião*, o *Noticias*, a *Manhã* e outros, lograram fazer publicar, exporemos ao leitor este rico mostruario, que desses colegas recortamos:

Amadora, 28.—A assembleia desta freguezia constituiu-se ás 10 e meia, sendo necessario para esse efeito que alguns influentes politicos andassem *pescando* membros para a constituição da meza.»

«**Alportel, 30.**—A eleição aqui correu desanimada, sem interesse, a não ser dos monarquicos, que trabalharam a valer, ajudados por alguns elementos que se dizem republicanos. Apesar disso, de 1:664 votantes recenseados apenas 664 listas entraram nas urnas, muitas das quais com os nomes dos governamentais riscados e substituidos por monarquicos. Abstenções, 1:000!»

Beja, 8.—O distrito de Beja, que tem, actualmente, 30:000 eleitores inscritos, deu apenas 5:721 votos ao presidencialismo.

Não obstante, para obter esta votação foi preciso fazer uma escandalosa chapelada em Barrancos.

Caminha, 30.—O acto eleitoral em todo o concelho, decorreu sem incidentes. Apesar dos grandes esforços empregados pelos monarquicos e catolicos, e ainda por sêr esta terra a de naturalidade de Sidonio Pais, foi grande a abstenção, sendo de 905 o numero de listas entradas nas cinco assembleias do concelho. Ha 1:895 abstenções.»

Seia, 30.—Só agora nos é possivel comunicar o resultado nas eleições do dia 28 neste concelho. De 12 assembleias primarias, apenas funcionaram 5. De 6:512 eleitores, numero de que se compõe o ultimo recenseamento eleitoral, apenas votaram 839.

Valelhas, 29.—Em harmonia com a deliberação tomada, nenhum sincero republicano desta freguezia compareceu á urna. Em virtude, porem, do extensivo «sufragio universal», alguns caciques talassas daqui lá conseguiram arrastar um pequeno numero de analfabetos á assembleia eleitoral de Famalicão, os que não sabiam, é claro, o que iam fazer.

*

Ao *Campeão das Provincias* foram tambem enviados os seguintes informes dos seus presados correspondentes:

Azambuja, 6.—Na assembleia de Castelo de Ourem, votaram 600 eleitores... que ali não apareceram. Isto é funambulêsco.

Coimbra, 6.—Fêz-se ontem o apuramento. O cidadão mais votado obteve 2:732 votos. Só no concelho de Coimbra estão actualmente inscritos 8:523 eleitores. Ha, portanto, contra o acto sedicioso de 5 de dezembro, **5:791.**

Macêdo de Cavaleiros, 7.—Contei eu, pelos meus proprios olhos, 193 listas entradas nas urnas. Sabe quantas descargas apareceram no apuramento? Nada menos de 828!

Avalie por aqui o que irá por esse paiz alem.

Mira, 6.—Apesar da longa serie de violencias e pressões exercidas sobre os eleitores, atravez mesmo de todas as ameaças formuladas pela autoridade, que andou de porta em porta acompanhada da policia, a votação aqui foi de 340 sufragios para 1:978 que os cadernos da inscrição conteem.

Houve, pois, nada menos de 1:638 abstenções. Não ha por ca memoria de coisa semelhante.

Seia, 5.—O novo recenseamento tem nada menos de 6:512 eleitores. Apareceram 839. Já é popularidade!

Sintra, 7.—Para um recenseamento de 5:510 eleitores, foram em n.º de 1:604 os que concorreram ás urnas. Ha, assim, uma diferença de 3:906 abstenções.

Querem melhor? Só de encomenda. E depois disto, que no geral foi assim, venham de lá dizer que o major foi eleito por meio milhão de individuos!

ASTHMATICOS
Desanimados!

O Pó
DE ABYSSINIA
EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.
ALLIVIA
Instantaneamente
Cada anno milhares de doentes

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie,
6, Rue Dombasle, Paris.

Medidas de economia

A fim de acudir ás graves dificuldades da vida actual, vem o governo tomando medidas economicas de primeira grandeza. Entre elas, a das esporas e estrelas de ouro com que engrinalda a farda o presidente eleito pela ficção de 28 de abril, e este outro documento, que elevou o imposto do selo com todas as suas interessantes especie:

«Artigo 1.º—Emquanto durar a situação proveniente do actual estado de guerra e para fazer face ás despezas resultantes da execução do decreto 4:056, de 6 de abril do ano corrente, **é creado um adicional de 50 % sobre todas as especies do rendimento do imposto do sêlo,** compreendido nos artigos 27.º, 28.º e 29.º do capitulo II, do orçamento das receitas do Estado em vigor, sobre cada uma das verbas da tabela dos emolumentos das secretarias do Estado, aprovada por decreto de 16 de junho de 1911. Esta disposição entra em vigor no dia 10 de maio corrente.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.»

Vêem? E' a forma de esmagar a fóme e a miseria que vai por esse paiz alem.

O' misericordioso, ó magnanimo e paternal governo de Cezar, bemaventurado sejas talqualmente beneficias os teus reinos!

Por este diploma, e a partir de ontem, o novo imposto incidirá sobre as seguintes «especies» incluidas nos artigos 27.º, 28.º e 29.º do capitulo 2.º do orçamento das receitas do Estado em vigor:

Art. 27.º—Papel selado, letras seladas, impressos selados, selo de anuncios nos jornais e publicações, selo de arrendamentos e consignação de rendimentos, selo nos documentos de cobrança dos impostos municipais e distritais, selo de licenças, selo de verba, selo nos bilhetes de espectaculos publicos, selos nos diplomas de Estado, custo do diploma de encarte, multas por infração do imposto do selo.

Art. 28.—Selo nas especialidades farmaceuticas.

Art. 29.—Selo por meio de estampilhas.

E' o assalto á bolsa do contribuinte.

Aí teem, aí teem os desembristas e seus apologistas a... fortuna que lhes entra pela porta dentro. Batam agora as palmas.

Disto não fez ainda ninguem.

AS LENHAS

Os assuntos politicos de que houve a tratar ultimamente, retardaram a secuencia das considerações já feitas sobre o caso das lenhas. Não se perdeu, porem, pela demora.

Voltamos hoje a chamar a atenção dos poderes publicos para o facto, que está encarecendo horrivelmente a vida na actualidade. Quem passa por esses caminhos fóra, treme de horror. São vasios enormes nas matas e florestas do paiz. O machado tem destruido quanto da terra brotou em melhor tempo. Ao longo das linhas do caminho de ferro, numa extensão enorme de cada ponto de paragem, acumulam-se montanhas de lenha. Tudo aquilo para queimar em dois dias, substituindo o carvão, que a Companhia-portugueza houve por bem suprimir vai em dois anos, retardando as marchas e encarecendo o lume do pobre, sobre quem já não ha desgraça que não cáia.

O negocio da lenha é lucrativo. A companhia está cheia, a concessionaria do fornecimento está cheia, os medianeiros estão cheios, afóra aqueles que para os encher se encheram tambem. Fêz-se uma soma importante de lucros para distribuir por um nucleo de individuos afortunados. A' custa da miseria publica, que outra coisa não é o negocio das lenhas consumidas pelos caminhos de ferro.

Não bastará o que lá teem? Continuar se-ha na exploração indecorosa do negocio que tanto dificulta a vida do pobre?

E' o que nos resta vêr. Até lá, iremos lembrando a necessidade de se lhe pôr cobro, e até que providencias se tomem não largaremos mão do assunto.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria do Amparo Mascarenhas.

Amanhã, as sr.as D. Laura Bastos do Amaral Osorio e D. Aldina Mourão Gamelas.

Alem, as sr.as D. Filomena da Cunha Coelho e D. Sofia Moreira de Sá Morgado.

Depois, o sr. Francisco Guilherme da Costa.

Em 15, as sr.as viscondessa de Alemquer e a menina Jovita Sousa Maia de Carvalho, e o sr. dr. Julio Augusto de Sampaio Duarte.

Em 16, a sr.ª D. Fernanda Osorio Pinto de Mesquita, e os srs. Augusto Ribeiro e Eurico Severo de Oliveira.

Em 17, o sr. Mario Mourão Gamelas.

◆ Realisou-se ha dias, na egreja de Leça da Palmeira, o consorcio do sr. David Amador de Pinho, presado filho do nosso amigo, sr. David José de Pinho, conceituado comerciante portuense, e de sua esposa, a sr.ª D. Maria Adozinda Amador de Pinho, e neto querido do nosso velho e bom amigo, sr. Manuel Maria Amador, com a sr.ª D. Maria José Basilio, interessante filha do sr. Manuel Joaquim Basilio, considerado capitalista residente naquela localidade e de sua esposa, a sr.ª D. Maria Eugenia Matos Basilio.

Casamento de amor, reunindo os noivos as primorosas qualidades de caracter e de coração que os destingue, é de crêr que a união lhes reserve as maiores venturas. São por elas os nossos votos.

A' cerimonia religiosa assistiram as familias dos noivos e diversos convidados, proferindo o celebrante uma eloquente alocução.

Foram padrinhos: por parte do noivo, seus pais e por parte da noiva seu pai e a sr.ª D. Julia de Andrade Sá.

Seguraram á cauda os dois cunhados da noiva, srs. Jaime e Jorge Amador de Pinho, e conduziu as alianças a menina Maria Alice, filha do sr. Eduardo Salazar Maia.

Em casa dos pais do noivo foi depois servido um lauto jantar, que decorreu com calorosas felicitações ás duas familias reunidas pelo enlace.

◆ Para o sr. Manuel de Lima Freire foi pedida em casamento a sr.ª D. Zulmira de Almeida Salgado, filha do sr. José de Almeida Salgado, considerado proprietario de Fermelã. O noivo é filho do grande capitalista e proprietario, sr. Manuel Joaquim Freire, do Sobreiro.

◆ Para o sr. Juvenal Alves Viana, importante capitalista brazileiro, ha muito residente em Portugal, onde fez a sua educação, foi pedida em casamento a sr.ª D. Amariles Moreira Guerra, nossa gentil patricia, interessante filha do nosso amigo e antigo representante da «Companhia-do-gaz» nesta cidade, sr. Carlos Guerra.

Enlace de pura inclinação, deve fazer a ventura de ambos, o que sinceramente lhes desejamos.

◆ Com felicidade deu á luz uma

Os sabonetes VIZELA

SÃO OS MELHORES

creança do sexo feminino a esposa do sr. Agostinho de Sousa, esclarecido professor do nosso liceu.

◆ Tambem a esposa do nosso amigo e considerado comerciante local, sr. José Maria Sarabando Junior, teve ha dias o seu bom sucesso dando á luz uma creança do mesmo sexo.

Os nossos parabens com votos de felicidade para as recem-nascidas.

◆ Foi hoje registado o nascimento, que noticiámos, da netinha do sr. coronel Custodio Alberto de Oliveira, que recebeu o nome de Maria Candida e a quem desejamos todas as venturas.

VISITAS:

Vimos estes dias em Aveiro os srs. Filipe Temudo, dr. Jaime Lima, João Afonso Fernandes, Manuel Ferreira Canha.

◆ São hoje esperados em Alquerubim os srs. David de Pinho e sua esposa.

OS QUE PARTEM
E OS QUE CHEGAM:

De regresso do Brazil chegou á sua casa de Estarreja o sr. Antonio Joaquim de Rezende.

◆ Esteve em Lisboa o sr. Filipe Brandão Temudo, que já dali regressou á sua casa de Estarreja.

DOENTES:

Tem estado de cama, com um violento ataque reumatico, a sr.ª D. Maria do Amparo de Villiena Pereira da Cruz, esposa do sr. dr. Pereira da Cruz, digno delegado de saude no distrito.

Movimento local

Anotações do passado (1917).— *Dia 11 de maio.*—Chove e troveja com abundancia. A' noite, acalma um pouco.

Dia 12.—Trabalham no mar algumas companhas, tirando lanços de rasoavel sardinha, que atinge preço elevado.

Dia 13.—Grande festividade a Santa Joana, com exposição de flores no Museu e recita de gala á noite, no *Teatro-aveirense*, em que tomam parte as tres irmãs Colaço, os irmãos Menano e o Orfeon de Condeixa, que são muito aplaudidos.

Dia 14.—A's irmãs Colaço e ao dr. João Antunes, que vieram abrilhantar as festas dos *Galitos* em beneficio das familias dos soldados do 24, realisam um passeio na ria.

Dia 15.—Retiram os expositores concorrentes ao Museu, levando á Casa Moreira da Silva grandes encomendas de plantas.

Dia 16.—Os comboios trazem extraordinario atraso, distribuindo-se por isso o correio a adeantadas horas do dia.

Dia 17.—A Camara resolve consultar a Companhia do gaz ácêrca do restabelecimento de antigo sistema de iluminação.

Boas novas. — O sr. José Gonçalves Gamelas, pai do oficial-medico em campanha, sr. dr. José Vieira Gamelas, recebeu já boas noticias de França, em telegrama e cartas deste nosso estimavel conterraneo, que por muitos dias estiveram retidos com o encerramento das fronteiras.

Tambem o sr. Emilio Augusto de Campos, continuo da Secretaria municipal, recebeu carta de seu irmão, o soldado de sepadores mineiros, Livio Rodrigues da Silva, natural de Albergaria-a-velha.

Uma e outra destas noticias nos são agradaveis. O dr. José Vieira Gamelas é um moço de primorosas qualidades de carater, muito estimado por isso na sua terra, que está honrando lá fora, em logar arriscado e onde tem prestado os melhores serviços.

O soldado Livio da Silva entrou no combate de 9 de abril, e pelejou com valentia em defeza da sua bandeira.

Felicitamol-os e aos seus, satisfeitos de poder transmitir aos leitores as boas novas.

Tambem o nosso presado amigo, sr. Silverio Barbosa de Magalhães, recebeu boas noticias de seu filho, o alferes Lebre de Magalhães, e assim o sr. dr. José Pereira Tavares, ilustrado professor do liceu, de seu irmão o tenente Tavares, de quem havia receios de ter sido envolvido.

Folgamos e felicitamol-os.

Aos correios. — Continuam queixando-se alguns nossos assinantes da falta de receção do *Campeão*. Ultimamente até os colegas *Correio de Vagos* e *Sucésos*.

Pois nós expedimol-o regularissimamente no dia da sua publicação, não sabendo, portanto, a quem atribuir a falta, mas rogando os srs. directores das diferentes estações telegrafo-postais por onde passa, a sua boa vontade na recomendação da entrega.

A' policia. — Dizem-nos que todas as manhãs sáem do mercado grandes porções de batata, compradas antes da hora regulamentar por diversas pessôas que trabalham por conta de comerciantes que as vão vender depois a mercados diversos por maiores preços.

O facto precisa de correção imediata e de certo lh'a fará aplicar o sr comissario de policia.

Boletim oficial. — A par de muitas violencias que se notam nas colunas da folha oficial que insere os ultimos despachos de justiça, obtiveram promoções á classe imediata e colocação: em Paredes, o juiz de Vagos, sr. dr. Diogo Alcoforado da Costa; em Vagos, como juiz, o delegado de Anadia, sr. dr. Antonio Brandão; em Anadia, como delegado, o sr. dr. Abel Pereira do Vale; em Almodovar, como juiz, o delegado de Ovar, sr. dr. José Bianchi; em Ovar, como delegado, o sr. dr. Artur de Oliveira Valente; em Arouca, como delegado, o sr. dr. José de Almeida; em Montalegre, como delegado, o sr. dr. Simão José; no Sabugal, como delegado de 2.ª classe, o sr. dr. Jaime de Melo Freitas; e em Albergaria-a-velha como delegado, o sr. dr. Jorje Horta e Vale.

Festividades. — A irmãdade do Senhor do Bemdito, da Veracruz, realisou no domingo ultimo a sua festa anual, que revestiu intenso brilho, saindo a procissão, que foi enormemente concorrida.

A' cidade veio muita gente das nossas aldeias para assistir á mesma festividade, que neste ano se fez com pompa e lusimento.

"Recreio-artistico,,.—Está resolvido fazer-se no proximo dia 19 a festa inaugural das novas instalações desta simpatica agremiação local. O programa consta de alvorada com foguetes, sessão solene, exposição da casa, e uma reunião dançante para as familias dos associados.

Melhoramentos em hoteis.— Em resultado de uma visita de inspeção realisada por um delegado da «Comissão de hoteis» da *Propaganda de Portugal* a alguns hoteis do Minho, resolveu esta benemerita sociedade mandar proceder á sua custa a alguns melhoramentos, uns já estudados e aprovados; e outros em estudo, em hoteis cujos predios são propriedade dos hoteleiros. Consta-nos que os hoteis primeiramente beneficiados deste importante auxilio serão: um em Santo Tirso, um em Valença, um em Viana e tres no Gerez. Em um deles propõe a *Propaganda* (mas ainda não foi aceite pelo proprietario) mobilar e ornamentar um quarto no estilo da hotelaria moderna, para o que conta com auxilio dos industriais da especialidade do Porto. Em um hotel de Santo Tirso projeta construir um retrato modelo e auxiliar a transformação de alguns no Gerez e dotar com uma tina de ferro esmaltado, das melhores, um hotel de Valença, se este construir, como prometeu, uma sala de banho.

Em torno do distrito. — No Bóco, quiz Maria Nunes de Almeida pôr termo á vida, e enforcou-se numa trave da cosinha. Ha um ano que dava indicios de desequilibrio mental e misantropia, não saindo de casa senão de noite. A isto se deve atribuir o facto.

Tempestade.—Na semana passada desencadeou-se uma verdadeira tempestade por alguns pontos do distrito.

Em Agueda a chuva caíu em catadupas. As ruas da vila estiveram durante algum tempo submersas. Muitas casas foram invadidas pelas aguas, chegando-se, em algumas delas, a pedir socorro.

De encontro ao muro do jardim que corre ao longo da viela do Adro, a agua precipitou-se com tal violencia e em tal abundancia, que o muro foi derrubado numa grande extensão.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

Notas finais. — Pertence ao nosso colega de Agueda, a *Voz do povo*, o pequeno artigo sob a denominação de *Afonso Costa*, que noutro logar publicamos. A *Voz-do-povo* não é um jornal democratico, mas é um sincero, leal e convicto republicano.

Compram-se as coleções de 1903, 1904 e seguintes, do *Campeão das Provincias* Carta á rua do Bomjardim, n.º 472, Porto, ou á administração deste jornal.

Os hidro-aviões francezes fizeram hoje a sua primeira experiencia de vôos sobre a cidade e sobre o mar. Registamos com prazer o facto, que produziu um espectaculo novo para nós.

Foi ultimamente creada em Paços de Brandão, concelho da Feira, um mercado mensal com a denominação de *Feira dos 7*.

Tem sido muito concorrida a exposição de chapeus de senhora e creança que na rua João Mendonça abriu ha dias a sr.ª D. Ana Teixeira da Costa.

O sortido, que tem sido aumentado sucessivamente, é dos mais variados e completos. Como se sabe a habil modista tem o seu atelier na rua 31 de janeiro, no Porto.

Já em quasi todos os nossos campos se vêem grandes extenções de milhos. As chuvas da semana finda fizeram-lhe um grande bem.

Chegou á *Casa da Costeira* uma valiosa coleção de estatuetas, em fino barro graciosamente pintado. As vitrines em que tem estado em exposição cobrem-se, de fóra, de curiosos e admiradores.

O pão, que havia começado a aumentar de volume como os dias íam crescendo tambem, vão agora deminuindo de novo, como se a quadra já principiasse tambem a declinar.

Então não haverá remedio para isto?

A *Propaganda de Portugal* oficiou ás autoridades administrativas em cujas areas se encontram estações termais, balneares e de vilegiatura ou simplesmente centros de turismo, chamando a sua atenção para o pessimo estado das instalações sanitarias dos hoteis dessas localidades, alguns dos quais deveriam ser encerrados até que os proprietarios fizessem as obras respectivas.

A mesma benemerita associação enviou uma circular a todas as emprezas que esploram estações termais e balneares perguntando-lhes quais os melhoramentos e atrações novas que apresentam para a proxima estação de 1918.

As respostas que obtiver serão publicadas no Boletim da *Propaganda* ou em um suplemento especial, se forem muito numerosas, e terão a mais larga publicidade.

Os quintanistas da Uuiversidade de Coimbra realisam no proximo dia 21 a sua récita de despedida, récita que está despertando entusiasmo e a que vão assistir familias de todos os debutantes. A peça é, como quasi sempre, um apreciavel original de um deles, toda em verso e com situações de seguro efeito.

A fita sensacional da moda é o *Cristus*, que no proximo dia 12 se exibirá no cinematografo local. Já estão muitos logares marcados para ela.

CRÈME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Grande marca franceza

Logar aos jovens

Tal é o implacavel preceito deste nosso seculo de labor intenso. Logar á gente moça, porque se parte deste principio, a saber que a juventude tem o privilegio da actividade, da energia e da resistencia. Mas toda a regra tem exceções, e ha exemplos de pessoas que, pelo facto de haverem poupado e mantido cuidadosamente as proprias forças, conservam ao declinar da existencia uma faculdade de trabalho invejada de bastantes jovens. Todo o segredo desta actividade excecional consiste — nove vezes em cada dez — na regularidade da vida, na temperança e na pratica de uma bem entendida higiene. Com efeito, o organismo humano é como um mecanismo de precisão que, se fôr bem tratado e conservado, dará até ao fim o seu maximo rendimento.

Mas, para que o organismo se conserve em bom estado, é mister que o sangue distribúa sempre com a mesma regularidade, aos diferentes orgãos, as forças de que cada um deles carece para cumprir a sua particular missão. Comtudo, sob o influxo de influencias diversas, principalmente em rasão de excessos, de fadiga á sobreposse, a riqueza e a puresa do sangue encontram-se, por vezes, comprometidas; e, quando o sangue deixa de possuir a riqueza necessaria, logo daí resulta um afroixamento e um desarranjo das funções. A manutenção do organismo consistirá, pois, antes de tudo, em conservar ao sangue o seu vigor e fluidez. Para esse efeito, não ha methodo mais simples e de mais seguros resultados que aquele que consiste em tomar periodicamente, sobretudo nas mudanças das estações, algumas caixas de Pilulas Pink. Todas as pessoas que adotam este methodo não têem senão a louvar-se de o ter seguido. Desta forma, se encontram imunisadas contra um grande numero de doenças, e conservam sempre intactas a sua saude e a sua actividade. As Pilulas Pink são, com efeito, bem conhecidas como um regenerador do sangue, um tonico dos nervos e um reconstituinte dos organismos debilitados ou fatigados.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.— Sub-agente no Porto: Ant.º Rodrigues da Costa, L. de S Domingos, 102, e 103.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos da castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

Juizo de Direito da Comarca DE Aveiro

CITAÇÃO EDITAL

1.ª PUBLICAÇÃO

PELO juizo desta comarca, cartorio do 2.º oficio, no inventario de menores por obito de Maria de Jesus Castanha, viuva, que foi de Ilhavo, em que é cabeça de casal Maria da Conceição Balceiro, do mesmo logar, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando o interessado José Fernandes Mathias, auzente em parte incerta no Brazil, para os termos até final do dito inventario sem prejuizo do seu andamento.

Aveiro, 29 de abril de 1918.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

Juizo de Direito da Comarca DE AVEIRO

DIVORCIO

(*Publicação unica*)

POR sentença de 18 de março findo, com transito em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Maria da Costa Martins e Manuel Tavares da Silva, lavradores, do logar de Carcavelos, freguezia de Eirol, desta comarca, na acção de divorcio que aquela moveu contra este, com o fundamento no artigo 4, n.º 2 e 4 do decreto de 3 de novembro de 1910, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 4 de maio de 1918.

Verifiquei,

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O escrivão

Francisco Marques da Silva

ANUNCIO

FAZ-SE publico que, em harmonia com o decreto n.º 4166, publicado em suplemento do *Diario-do-governo*, 1.ª série, n.º 91, de 29 de abril findo, que reforma a policia civica, se acha aberto concurso perante este Comissariado de policia, para o preenchimento das vagas de guardas de 2.ª classe, com o vencimento de $80 centavos diarios.

Os concorrentes deverão apresentar certificado do registo criminal, certidão de edade, ou tendo, sido militares, a sua respetiva cadernêta. Não poderão ter mais de 40 anos nem menos de 22, devem saber ler, escrever e contar, e ter bôa aparencia e robustez.

Comissariado de policia civica de Aveiro, 10 de maio de 1918.

O Comissario de policia,

(a) **Custodio Alberto de Oliveira.**

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 471.

PORTO

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Sementes de todas as qualidades
COMPRAM E VENDEM
Alfredo Carneiro de Vasconcelos & Filhos
105, Rua de S. João, 111--PORTO

PROGREDIOR, BILHARES, SPORTS, NOVIDADES,
RUA DE SANTO ANTONIO Nº 157—PORTO

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigo de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, a presenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Saídas quinzenais de paquetes correios de LISBOA para os PORTOS DO BRAZIL e RIO DA PRATA

Preço das passagens em 3.ª classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da série "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres .... Esc. 68$50

Pelos paquetes da série "D" directos ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres Esc. 63$50

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes intermediaria escolher os beliches á vista das plantas, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, R. do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Corpo Santo, 47-1.º

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital social	Esc.	500.000$00
» Realisado	»	50.000$00
Fundo de reserva	»	150.000$00

Séde: Loyos, 92—PORTO

Receita de 1914	*Esc.*	*36.988$03,5*
» de 1915	»	*71.197$29,5*
» de 1916	»	*537.897$94,3*
» de 1917	»	*3.139.404$23*

Sinistros pagos em 1914	Esc.	22.601$41
» » » 1915	»	25.903$15
» » » 1916	»	153.470$90,5
» » » 1917	»	1.427.035$74

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Espanha e Egipto.

Seguros contra fogo. Seguros contra fogo e roubo. Seguros contra greves e tumultos. Seguros agricolas. Seguros contra quebra de cristais. Seguros de guerra. Seguros maritimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

Conselho d'Administração

Manuel Joaquim de Oliveira,
Dr. José Maria Soares Vieira,
Silvino Pinheiro de Magalhães,
Dr. Leopoldo Correia Mourão } Directores
Jaime de Sousa } Delegados

Agentes em todas as terras do paiz

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

Delegados no distrito de Aveiro

Salgueiro & filhos L.da

Refrigerantes "Bom Jesus,,

Os melhores e mais agradaveis

Agua simples e gazosa, Laranjada, Limonada, Salsaparrilha, Ginger-al, Cidra, Champagne e o afamado

"IDEAL,,

"BOM JESUS,,

Depositarios ao Norte de Portugal:

NUNES, FERREIRA & C.ª

Rua 31 de Janeiro, 57,—PORTO

Depositario em Aveiro—Manuel Luiz Ferreira de Abreu—**Cisne da Arcada**

Telefone, 1627

Alfaiataria Elegancia Portuense

Amadeu & Cardoso, L.da

Rua Passos Manoel, 142 a 154

PORTO

O estabelecimento que tem maior e mais selecto sortido de casimiras inglezas e nacionais.

- Gravatas
- Suspensorios
- Perfumes
- Bengalas e Artigos de novidade

Recomenda-se pela execução perfeita dos seus trabalhos e modicidade de preços. (No genero, o mais importante do Paiz).

Todas as transacções e confecções sob fiscalisação directa dos seus proprietarios.

"BAINHAS ABERTAS,,

Executam-se, assim como bordados a branco e mais especies de bordados, na Largo Capitão Maia Magalhães n.º 91—AVEIRO.

SAL

A Empreza de Sal, L.da, vende-o, no seu armazem sito no Canal de S. Roque, á razão de $10 a medida dos 20 litros.

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**